

## CAPÍTULO 2

# TER OU HAVER: EIS A QUESTÃO, NUMA REDE DE CONSTRUÇÕES

Marcia dos Santos Machado Vieira  
Eneile Santos Saraiva de Pontes  
Stephane Cardoso Rodrigues de Almeida

### 2.1 O QUE SE TEM DITO? E O QUE SE TEM A DIZER?

*Há/Tem* quem pense que nada mais *há/se tem* a dizer, com a ideia de que, pelas bandas brasileiras, vale sempre ou quase sempre nosso coringa *ter*. *Hão* de lembrar que sempre *há* os que dizem que, no Brasil, *há* o emprego de *ter* por *haver*... Já, em Portugal, não! E, assim, *há* o que jura que sempre dizemos *tem* ciência e consciência na sociedade, *tem* divulgação científica por aqui, e nunca ou raramente *há* ciência e consciência além da universidade, *há* divulgação científica para além das práticas editoriais que têm relação direta com a área. E, ainda, *há* os que, inclusive no espaço acadêmico, recorrem a *ter-se*, como variante de *haver* ou *ter*. Vemos, por exemplo, essa variação neste início de capítulo e na linguagem jornalística, tal qual no trecho de texto jornalístico exposto a seguir:

veja.abril.com.br/coluna/reinaldo/se-suspeitas-do-mp-se-confirmarem-tragedia-da-boate-kiss-pode-caminhar-do-culposo-para-o-doloso/

**veja** RADAR RADAR ECONÔMICO POLÍTICA ECONOMIA SAÚDE MUNDO CULTURA PLACAR se tem

Todo cuidado é pouco, mas todo rigor é necessário. Que um monte de gente fez o que não deveria ter feito e deixou de fazer o que deveria ter feito no caso da boate Kiss, em Santa Maria, isso já está mais do que evidente. Não é todo dia que um acidente mata 231 pessoas. [...]

Por **Reinaldo Azevedo** atualizado em 27 jul 2015, 06h59 - Publicado em 28 jun 2013, 19h56

---

 Todo cuidado é pouco, mas todo rigor é necessário. Que um monte de gente fez o que não deveria ter feito e deixou de fazer o que deveria ter feito no caso da boate Kiss, em Santa Maria, isso já está mais do que evidente. Não é todo dia que um acidente mata 231 pessoas. É preciso que várias manifestações de estupidez se combinem. No mínimo, pois, há ações e omissões culposas, aquelas que não têm a intenção de provocar danos. Mas pode haver mais do que isso.






O Ministério Público começou a colher dados que podem não depor a favor dos donos da boate e da banda "Gurizada Fandangueira". Já se havia tratado aqui da hipótese de que a cena da tragédia havia sido adulterada. Agora **se tem** mais do que a hipótese: **há** a certeza da adulteração. Com que propósito? Eis algo a ser investigado.

1

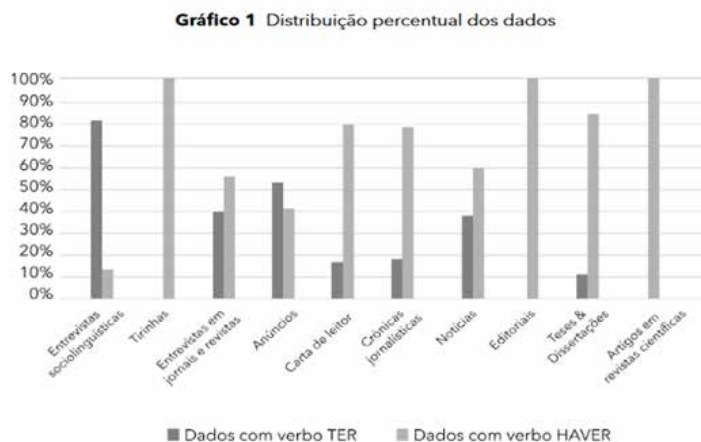
Nesse trecho, a predicação verbal que se configura com *ter-se* é seguida de uma predicação verbal que já se configura com o verbo *haver*. Esse uso de *ter-se* por *haver* é descrito, em detalhe, por Saraiva (2013). A autora observa tal uso em textos jornalísticos e especialmente em textos acadêmicos, e o faz porque tem interesse em capturar o que serve de referencial de norma culta padrão a orientar práticas nesses domínios discursivos.

Cientistas chamados de (socio)linguistas que pautam suas representações linguísticas no uso observam mais e mais dados e amostras de dados oriundos de diferentes domínios comunicativos (jornalístico, acadêmico, conversacional, político, entre outros) até alcançarem generalizações que vão chegar à sociedade (científica e não científica) por intermédio de obras didáticas, descrições gramaticais, teses e dissertações da universidade, textos publicados em periódicos científicos e em espaços de divulgação científica como este e outros (cf., por exemplo, o da revista Roseta da Abralín, <https://www.roseta.org.br/>).

Sabemos, dessa forma, que o uso do verbo *ter* com valor impessoal tem amplo funcionamento no Português do Brasil (PB), mas as pesquisas geralmente têm evidenciado que há a inclinação ao uso do verbo *haver*, em textos redigidos a partir de orientações de uma norma de referência que serve à padronização de práticas comunicativas em espaços associados à cultura socialmente prestigiada. Almeida; Gama; Saraiva (2019) analisaram a variação *ter-haver* no *continuum* fala~escrita do PB, e os resultados dessa pesquisa demonstram que o verbo *ter* impessoal é amplamente utilizado na oralidade, mas quase não é acionado em editoriais, teses, dissertações e artigos científicos. A título de ilustração, vejamos a distribuição de dados de *ter* e *haver* por gêneros textuais no gráfico a seguir:

1 <https://veja.abril.com.br/coluna/reinaldo/se-suspeitas-do-mp-se-confirmarem-tragedia-da-boate-kiss-pode-caminhar-do-culposo-para-o-doloso/>. Acesso: 14 jan. 2022.

**Gráfico 1:** Distribuição percentual dos dados pelos gêneros textuais fontes de dados à amostra linguística



**Fonte:** Almeida, Gama e Saraiva (2019, p. 97).

Notamos que, nas entrevistas sociolinguísticas, contexto de (semi)espontaneidade, o uso do verbo *ter* é expressivamente maior. Em entrevistas transcritas (publicadas em jornais e revistas) e anúncios (que buscam aproximação com o público), há um equilíbrio entre o acionamento de *ter* e *haver*, sendo que, neste último grupo, o uso de *ter* supera o de *haver*. Em relação às tirinhas, as autoras apontam que não houve produtividade do fenômeno analisado.<sup>2</sup> Já quando verificamos a distribuição das variantes nos textos escritos – a saber, carta do leitor, crônica jornalística, notícias, editoriais, teses e dissertações e artigos científicos –, o percentual de uso de *haver* é maior do que o de *ter*. Verificamos, também, que, nos editoriais e artigos científicos, não foram registradas ocorrências de *ter* e, ainda, entre os 2 dados com *ter* registrados nas teses e dissertações, um deles se estrutura com *ter-se*, exposto a seguir:

*Tem-se o exemplo do capitalismo que só conseguiu se manter dominante por não se basear em sistemas repressivos (...) [Tese]*

**Fonte:** Almeida, Gama e Saraiva (2019, p. 98).

Essa construção, PredicadorTER + SE, com uso impessoal, tem sido apontada como uma variante inovadora, com uso predominante na escrita acadêmica, e seria uma forma de o verbo *ter* ser inserido na escrita, já que a forma *tem* é frequentemente rechaçada nessa modalidade por conta de pressões normativas (cf. SARAIVA, 2013, SARAIVA DE PONTES, 2022).

**2** Foram registrados apenas dois usos do verbo *haver*.

Construções com pronome SE estão frequentemente associadas ao espaço de comunicação em que a linguagem tida como objetiva, ou melhor menos subjetiva, é, em alguma medida, uma meta. O domínio discursivo acadêmico é um lugar de fala em que objetividade científica tem proeminência. Naturalmente, dados dessas construções não ocorrem apenas nesse espaço, mas é nele que, sob o intento de uma linguagem objetiva, muitos pesquisadores acionam construções de predicação com pronome SE (seja índice de indeterminação do sujeito, seja partícula apassivadora a funcionar na sinalização de predicação da passividade de um participante envolvido num estado de coisas/evento descrito). E, assim, o acionamento da construção PredicadorTER + SE encontra campo linguístico e sociocultural propício, por ser percebida como variante construcional ligada à norma culta.

A motivação principal deste capítulo é a potencialidade multifuncional dos verbos *ter* e *haver* e sua atração a diferentes padrões construcionais da gramática do Português: diferentes construções interconectadas em que essas unidades verbais operam como variantes. E uma delas é o padrão construcional de existencialidade: [TER(-SE)/HAVER \_\_\_\_\_ participante/o *que existe*]<sub>predicação com verbo predicador de existência</sub>. Nesse padrão impessoal, o único participante é complemento.

## 2.2 TEM DIFERENÇA, MAS NÃO HÁ SÓ UMA NORMA DE REFERÊNCIA LÁ E CÁ/AQUI!

Normalmente quando nos referimos à alternância de *ter* e *haver* no Português, à mente de muitos logo vêm dados, como os seguintes:

(Ex. 1) **Há** situações de comportamento emocional difíceis de reproduzir em laboratório, como a fobia de viajar de avião”, aponta Leandro Valiengo, psiquiatra do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. [Notícia, Revista Veja, Ciência]<sup>3</sup>

(Ex. 2) O que a gente tem que deixar bem claro é que não são os caminhoneiros que estão levantando esse movimento. Existem vários sindicatos rurais que estão mandando ônibus para Brasília, **tem** vários caminhões de agricultores. Eu tenho certeza absoluta que 90% dos caminhoneiros que vão estar em Brasília, vai ser de fazenda, vai ser do agro, como foi no Verde e Amarelo, aquele movimento anterior. [Notícia, Jornal Extra]<sup>4</sup>

3 <https://veja.abril.com.br/ciencia/startup-americana-desenvolve-capacetes-capazes-de-ler-mentes/>. Acesso: 16 mar. 2022.

4 <https://novoextra.com.br/noticias/politica/2021/09/69822-caminhoneiros-do-agro-planejam-interditar-rodovias>. Acesso: 16 mar. 2022.

(Ex. 3) [...] não terminei agora em dezembro **tem** uns seis meses mais ou menos não terminei agora em dezembro. [Entrevista sociolinguística, Corpus Concordância]

(Ex. 4) Spencer morreu em 1903, o que significa que os dois são vizinhos **há** 115 anos. [Crônica jornalística]<sup>5</sup>

Em (1) e (2), estamos diante de sentenças impessoais existenciais, em que podemos verificar a associação dos predicadores *ter e haver* (até *possuir*, em tweets – “Olha que nessa não *possui* edição nenhuma”); paralelamente, há a do verbo pessoal *existir* (no exemplo 2, “*Existem* vários sindicatos rurais que estão mandando ônibus para Brasília”).

Já em (3) e (4), verificamos sentenças temporais para as quais as unidades *ter e haver* são atraídas e, potencialmente, *fazer* ou ainda *ir para*, conforme a seguir vemos:

(Ex. 5) **Faz** tempo que o jornal impresso deixou de ser uma fonte para se ter notícia. [Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, Área de Comunicação Social]

(Ex. 6) Eis outra características do ultraliberalismo: esta redução do humano a uma espécie de condição principalmente digitalizada e online. Tudo está online, ainda assim algumas pessoas mais simplórias se indignam com o passaporte de vacinas, que existe **vai para** anos. Somos escravos digitais, totalmente dissecados e reduzidos a funções elementares.<sup>6</sup> [Texto jornalístico de Portugal, Nascido do Sol, <https://sol.sapo.pt/>]

E, em (7), a seguir, observamos, ao longo de três excertos de uma entrevista publicada em jornal brasileiro online, a variação de *haver e ter* em sentenças de contornos diferentes nos enunciados dos interlocutores (autora que apresenta a entrevista no caderno Rio e o entrevistado, chamado de Boninho – José Bonifácio Brasil de Oliveira, diretor de TV brasileira):

(Ex. 7) “RIO – Diretor de um sucesso de audiência que nesta terça-feira, às 22h15m, entra em sua nona edição, Boninho **há** muito tempo não se importa com as críticas de quem não vê propósito na atração (...) Muita gente recla-

5 <https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,posteridades,70002283649>. Acesso: 16 mar. 2022.

6 <https://sol.sapo.pt/artigo/754489/somos-o-escravo-feliz-das-redes-sociais>. Acesso: 22 mar. 2022.

*mava que a atração só mostrava rostinhos joviais e corpinhos sarados, mas desta vez **haverá** dois candidatos com mais de 60 anos, Naiá (61), uma promotora de eventos, e Norberto (63), radialista (leia as novidades ao lado). (...)*

*(...) Ainda **tem** gente que chama o “BBB” de “lixo”, disse e daquilo. As pessoas têm dificuldade em vê-lo como um programa de entretenimento? BONINHO: Acho que esse preconceito é seu. Isso já deixou de ser uma bandeira **há** muito tempo. **Tem** anos que não falam sobre isso. O “BBB” não é um estudo científico sobre relacionamento humano, não é um estudo antropológico, não é telecurso. Muito menos uma obra literária. O “BBB” é um jogo, um programa feito para entreter, para despertar ódios e amores.” [Entrevista, O Globo, Cultura]<sup>7</sup>*

E isso ocorre tanto em espaço verbal de construção de predicação existencial (“desta vez **haverá** dois candidatos com mais de 60 anos” e “Ainda **tem** gente que chama o “BBB” de “lixo”, disse e daquilo”) quanto em espaço verbal de construção de tempo decorrido (“Boninho **há** muito tempo não se importa”, “**Tem** anos que não falam sobre isso.”).

No contexto de expressões de tempo decorrido, Avelar (2011) observou que:

*Das 282 ETDs expressões de tempo decorrente [grifo nosso] levantadas, 222 (79%) são expressões com haver, e 60 (21%) são expressões com ter. Esses números revelam um contraste quantitativo com os padrões frásicos existenciais do português brasileiro, nos quais a alternância entre ter e haver também é observada: entre as orações existenciais produzidas por falantes cultos cariocas, a frequência de ter é maior que a de haver em qualquer período (década de 70 ou 90) ou faixa etária considerada (Callou e Avelar, 2002), ao contrário do que se observa entre as ETDs, em que haver se mostra mais frequente que ter. (AVELAR, 2011, p. 165).*

Também pesquisa do Projeto Predicar sobre 361 dados extraídos de textos orais de amostras das variedades brasileira e portuguesa examinou empiricamente a alternância de *haver*, *ter* e *fazer* em estruturas de tempo decorrido [Verbo impessoal SNtemporal] (MACHADO VIEIRA, 2008). Nela, a inclinação de brasileiros ao acionamento de *haver* também foi evidente.

<sup>7</sup> <https://oglobo.globo.com/cultura/revista-da-tv/boninho-diz-que-barrou-aspirantes-ator-na-nona-edicao-do-big-brother-brasil-3572622>. Acesso: 16 mar. 2022.

De acordo com Avelar (2011), expressões de tempo decorrente configuram-se como um contexto de resistência à supressão de *haver*, uma vez que esse fato pode estar relacionado:

*à diferença entre a ETD-ter e a ETD-haver quanto ao caráter oracional ou nominal da expressão. Tanto nas construções existenciais quanto nas locuções verbais, haver preserva sua condição verbal. Em situações desse tipo, pode entrar em jogo o chamado efeito de bloqueio (do inglês blocking effect), que conduz à supressão de uma determinada forma linguística nos casos em que duas formas funcionalmente idênticas entram em competição [...] (AVELAR, 2011, p. 177).*

O uso do predicador *ter* com valor impessoal não costuma ser tratado nas gramáticas que seguem orientações tradicionais. Quando visitamos algumas delas, verificamos que ora o seu uso é descrito como coloquial (CUNHA; CINTRA, 2001) ora não há qualquer menção a respeito de seu acionamento em sentenças existenciais ou temporais. Notamos, assim, que a descrição gramatical brasileira de contorno prescritivo tende a seguir o padrão normativo lusitano no que diz respeito à construção de sentenças impessoais, mas, como vimos, o acionamento do verbo *ter* para esse uso é frequente em diferentes domínios comunicativos no PB. Outro exemplo está nesta campanha publicitária:

(Ex. 8)

Museu do Amanhã  
Patrocinado

Neste ano não vai ter folia de Momo, mas o Museu do Amanhã vai abrir alas com segurança para voc...

**TEM AMAZÔNIA NO CARNAVAL CARIOCA!**  
VISITE O MUSEU DO AMANHÃ EM TODOS OS DIAS DO CARNAVAL

COMPRE SEU INGRESSO  
22.FEV A 6.MAR

MUSEUDOAMANHA.ORG.BR  
Museu do Amanhã  
Museu

COMPRAR INGRESSOS

8 <https://www.facebook.com/museudoamanha/photos/a.534522353322340/4932541320187066/> Acesso: 18 fev. 2022.



Além de predicador de existência, *ter(-se)* e *haver* podem viabilizar predicação de apresentação, como observamos nestes exemplos revelam:

(Ex. 9) **Teve** um comico americano que, quando via que seu número não estava agradando à plateia, declarava Pessoa!, as piadas são estas. [Crônica jornalística]

(Ex. 10) E **havia** sobretudo Todos os Homens do Presidente. [Tese]

Nos exemplos citados, percebemos com “teve” a apresentação de um comediante que agia de determinada forma mediante insatisfação da plateia; e com “havia”, o destaque ao filme *Todos os homens do presidente*.

Há, ainda, outros usos de *ter* e *haver* em contextos de impersonalização discursiva que também mostram sua variabilidade. A esse respeito é possível retomar, no exemplo 6, o enunciado: “Ainda *tem* gente que chama o ‘BBB’ de ‘lixo’, disso e daquilo”. E estão em curso pesquisas no âmbito do Projeto Predicar que buscam mapear estruturas a serviço dessa funcionalidade (como CARDOSO, 2022). Impersonalização discursiva é um processo que ocorre quando há opacificação, demissão, suspensão ou supressão discursiva de um participante/referente envolvido no estado de coisas. No caso de estruturas como as focalizadas nos exemplos a seguir, o participante opacificado materializa-se por pronome ou nome genérico mas tem sua referência encoberta pela genericidade/indeterminação (seja ele conhecido, recuperável ou (re)ativado ou não, em decorrência de associações mobilizadas pelo entorno textual ou por conhecimento de mundo). A seguir, vemos exemplos de dados das construções a serviço de impersonalização discursiva estudadas no Projeto Predicar e presentes na comunicação de Cardoso (2022) na 11ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ em 2022:

(Ex. 11) os suplementos. Tem quem especifique o tempo que se deve tomar sol, semanalmente, para evitar o problema; e tem quem diga que isso varia muito, inclusive de acordo com a cor da pele. Por último, há quem sugira o horário em que o sol é menos nocivo; e há quem diga que não adianta, porque a síntese é ativada quando sol está mais forte. Mas é um consenso que o uso de filtro solar, embora muito importante para prevenir câncer de pele, possa, sim, em excesso, também ser responsável pela falta da substância.

(Ex. 12) sobre o Rio Paraíba. Há pessoas que dizem ter sido curadas após pedir, por meio de orações, a intercessão (ajuda) de madre Carminha.



(Ex. 13)

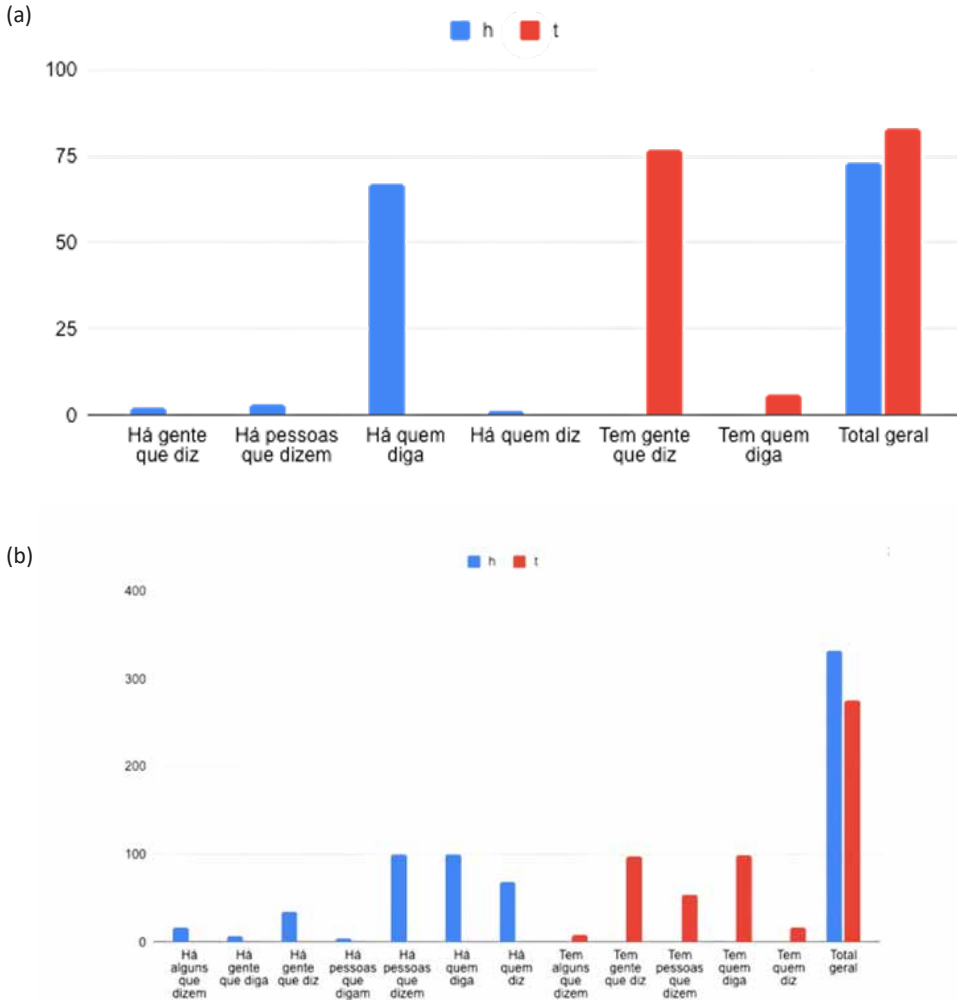
No extremo oposto, tem gente que diz que ocorrerão desastres e não dará tempo de reverter este quadro porque, infelizmente, a Humanidade não tem propensão ao desenvolvimento sustentável. E, no meio termo, há gente que diz que, pelo andar da carruagem, vai ser complicado. Provavelmente, só depois de uma crise séria as pessoas vão acordar.

Encontramos, então, em textos jornalísticos além da variação de *ter* e *haver* nesse tipo de construção de predicação, a alternância de pronome (*quem, os que*) e nome com referência genérica e indefinida (*pessoas, gente*). Registramos a relação de intercambialidade de padrões construcionais de predicação com impersonalização discursiva: “há/tem quem/gente/o (que) diga/diz” e “há/tem pessoas/os/alguns que dizem/digam”, licenciados por uma construção mais geral que pode envolver verbo dicendi/do dizer (como as estudadas por CARDOSO, 2022) ou verbo de outra natureza semântica:

[__Vimpessoal existencial __Pronome/Nome com referência indefinida (que) __Verbo (dicendi)]construção de impersonalização discursiva.
---

O exame de dados coletados em domínio jornalístico da rede digital e no acervo *Portuguese Web 2011 (ptTenTen11)* acessado, pelo gerenciador de corpus Sketch Engine (<https://www.sketchengine.eu/>), por Cardoso (2022) oferece-nos a oportunidade de ter uma ideia da distribuição das tendências de acionamento de *haver* e *ter* nas alternativas estruturais licenciadas por essa construção de predicação no domínio jornalístico e em variados domínios comunicativos na internet:

**Gráfico 2:** Distribuição das alternativas de predicação de impersonalização discursiva com *haver/h* e *ter/t* em dados envolvendo o predicador *dizer* oriundos de (a) textos jornalísticos do PB e (b) textos diversos da plataforma de amostras de dados Sketch Engine (*Portuguese Web 2011 (ptTenTen11)*, PB e PP/Português de Portugal).



**Fonte:** Cardoso, 2022, comunicação oral/SIAC/UFRJ.

Um outro aspecto relativo à predicação de existência diz respeito ao padrão de flexão verbal de *ter* e *haver*. Afinal, nesse tipo de predicação impessoal, o padrão flexional escapa à tendência observada em predicação pessoal, com participante sujeito (expresso ou não) – como ocorre com o predicador *existir*. O fato é que, seja na variedade brasileira do Português seja noutra variedade, vemos evidência de que, na experiência de uso, as formas verbais *ter* e *haver* se combinam ao espaço verbal de uma

predicação de existência que está configurada na terceira pessoa do singular tal como um verbo impessoal (conforme descrito em obras gramaticais) ou na terceira pessoa gramatical do plural. Neste caso, isso ocorre por associação ao padrão de predicação pessoal que envolve um participante sujeito e é mais comum na língua portuguesa, se for comparado, em termos de frequência de acionamento, ao padrão construcional impessoal. Por conta dessa flexão em desacordo com a norma culta padrão, é tido geralmente como resultante de hipercorreção. Nesse caso, o padrão flexional em que há sujeito é tomado como referência. Exemplo dessa configuração variante é captado volta e meia, como vemos tanto nos comentários a seguir como no exemplo (14) subsequente a esses comentários:

*Sim, como viste em anexo, corrigimos bem. Além disso, quando se utiliza o verbo haver com sentido de existir (sim, o tempo também” existe”), apenas se pode conjugar na 3ª pessoa do singular. Tive uma professora, **há** uns 40 anos, que venceu tanto isto, que não mais o esqueci. É lamentável a quantidade de vezes que ouvimos, na rádio ou na TV, tanto locutores como alguns jornalistas e personalidades, dizer (ou escrever, como no caso da legendagem de filmes ou de notícias em rodapé), “**houveram**” muitos golos, “**havam**” peixes mortos, etc.  
Já chega.”<sup>9</sup>*

*“Sobre o atual momento da equipa, o técnico espanhol do Tondela reconheceu que os dois últimos jogos foram importantes para os jogadores acreditarem no coletivo: “Foram dois jogos muito importantes para percebermos que somos capazes de superar a dificuldade de perdermos jogadores. Inclusivamente, **houveram** jogadores que responderam muito bem em posições a que não estão habituados. Essas dificuldades foram muito importantes para que os jogadores acreditem sobretudo no coletivo, porque afinal é isso que permite alcançar os objetivos da época”.*<sup>10</sup>

(Ex. 14) “Nos últimos 150 anos, com a abertura de modernas estradas e bem como, Linhas de Estradas de Ferro, e a modernização dos automóveis, em Portugal **houve** um intenso movimento migratório, as gentes de Trás-os-Montes iniciaram essa imigração para várias partes do planeta, mormente

9 <https://pplware.sapo.pt/nperf-teste-velocidade-internet/#comment-2156564>. João Campina 7 de junho de 2018. Acesso: 17 jan. 2022.

10 <https://www.jornaldocentro.pt/noticias/desporto/pako-ayestaran-vamos-defrontar-um-clube-importante->. Jornal do Centro, 11 de jan. 2022. Acesso: 17 jan. 2022.

*para o Brasil, aos países de Língua Portuguesa em África e países no entorno de Portugal, como França e Alemanha e conseqüentemente as populações baixaram as suas constâncias locais.*

*O Surto Migratório em todas as épocas foi espetacular, todavia os que ficavam nas regiões trasmontanas, deixaram para sempre a sua marca nesse povo maravilhoso, com imensas Vilas, Aldeias e tornando-se Concelhos e naturalmente por grandes cidades como Bragança, Vimioso, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mogadouro, Mirandela, Vinhais, Val de Paços, Vila Real e enfim um número grandioso e que trouxeram e trazem ao Portugal Eterno o seu progresso.*

*Como em todas as partes do mundo existem os refugiados e naturalmente em Trás-os-Montes **houveram** muitos, mesmo porque **houveram** expulsões da Espanha, de Judeus e Mouros e estes grupos se mantiveram preferencialmente em Trás-os-Montes, sendo que até nos arredores das Aldeias de Carção e Vimioso foi estabelecido um acampamento de refugiados judeus castelhanos, para que estes pagassem um imposto estabelecido pelo Rei D. João II, para que esses emigrantes obtivessem o ‘visto de entrada e residência’ em Portugal.”<sup>11</sup>*

A predicação de existência pode ser ainda configurada com base no predicador pessoal *existir*: “Como em todas as partes do mundo *existem* os refugiados.” Nessa configuração, o verbo tende a ser flexionado em função do número do termo participante (*o que existe*) implicado na predicação. Notamos que o parágrafo em que *haver* ocorre flexionado na terceira pessoa do plural apresenta também o padrão pessoal de configuração de existencialidade, com *existir* na primeira predicação flexionado no plural (cf. início do último parágrafo do exemplo (14)). Isso nos faz supor a influência do paralelismo discursivo, a desencadear a flexão do verbo *haver*, além naturalmente da associação do verbo *haver* a um padrão construcional de predicação mais frequente na língua: o pessoal, que tem um termo participante sujeito.

Percepção similar sobre o uso de *haver* na terceira pessoa do plural tem lugar também no Brasil (como em Portugal), como estes excertos de jornalistas enfatizam:

*Erros gramaticais e ortográficos devem, por princípio, ser evitados. Alguns,*

<sup>11</sup> <https://www.mundolusiada.com.br/colunas/opiniao-luso-descendente/a-historia-maravilhosa-de-tras-os-montes-portugal/>. Acesso: 17 jan. 2022.

no entanto, como ocorrem com maior frequência, merecem atenção redobrada. O primeiro capítulo deste manual inclui explicações mais completas a respeito de cada um deles. Veja os cem mais comuns do idioma e use esta relação como um roteiro para fugir deles.

(...)

3 – **“Houveram” muitos acidentes.** *Haver, como existir, também é invariável: Houve muitos acidentes. / Havia muitas pessoas. / Deve haver muitos casos iguais.*

4 – **“Existe” muitas esperanças.** *Existir, bastar, faltar, restar e sobrar admitem normalmente o plural: Existem muitas esperanças. / Bastariam dois dias. / Faltavam poucas peças. / Restaram alguns objetos. / Sobravam idéias.<sup>12</sup>*

*“É muito frequente pegar num qualquer jornal regional e encontrar erros que me horrorizam.*

(...)

*Outra coisa é escrever “à tempos” em vez de “há”, “trás consigo” em vez de “traz”, “se ele gasta-se” em vez de “gastasse”, “saber-mos” em vez de “saber-mos”, “haverão ocasiões” em vez de “haverá”, “houveram situações” em vez de “houve”. Isso, caros jornalistas, cronistas e colunistas, não são meras distrações, nem é resultado do cansaço. É pura ignorância.”<sup>13</sup>*

E normalmente a avaliação subjetiva resultante da percepção dessas formas linguísticas consiste em associar as variantes que não são recomendadas pela gramática normativa à ignorância da norma, à falta de zelo. O padrão de predicação pessoal é o que mais atenção ganha em descrições linguísticas (inclusive, na sala de aula), não é

12 <https://www.estadao.com.br/manualredacao/erro>. Acesso em: 17 jan. 2021.

13 [https://www.jm-madeira.pt/cronicas/ver/540/O\\_lento\\_assassinio\\_da\\_lingua\\_portuguesa?](https://www.jm-madeira.pt/cronicas/ver/540/O_lento_assassinio_da_lingua_portuguesa?) Acesso em: 17 jan. 2022. Os grifos em negrito na citação foram feitos pelas autoras deste capítulo.

raro a descrição da categoria de verbo ficar associada de modo restrito a esse padrão e, então, indiretamente sobressair, para o aprendiz, a imagem de que todos os verbos predicadores têm de ser flexionados em razão da atuação constante de um participante/argumento. O fato é que variação está localizada também nos domínios discursivos em que há monitoramento discursivo, mas muitas vezes a imagem que alguns fazem, principalmente leigos ou pessoas que não dão atenção à descrição do conhecimento linguístico já alcançada na área científica de Letras e Linguística, é a de uma só norma culta padrão, uma só norma de referência a guiar as manifestações linguísticas e o processamento que fazemos delas. A realidade dos usos é reveladora de que nosso conhecimento linguístico é plural, é composto de generalizações que ultrapassam fronteiras gramaticais forjadas ou imaginadas com base numa frente de explicitação gramatical orientada para a prescrição ou para o que é tradicionalmente dito, assim como ultrapassa fronteiras geográficas, socioeconômicas, entre outras.

Para além de predicadores simples em predicções de existência (com ou sem personalização discursiva) e de tempo decorrido, *haver* e *ter* estão em alternância na constituição de predicador complexo. E isso ocorre tanto em predicador complexo envolvendo verbo suporte (que opera para verbalizar um elemento não verbal) como em predicador complexo envolvendo verbo auxiliar ou semiauxiliar (que matiza um verbo/predicador principal no que diz respeito a certas categorias – tempo, aspecto, modalidade, voz). Passemos, então, a algumas notas sobre a colocação desses verbos em predicadores complexos.

Observamos que ocorrências grifadas em exemplos já citados se aproximam de dados licenciados por um padrão construcional em que o verbo *haver* está ligado a elementos nominais cujo núcleo implica um estado de coisas (dinâmico ou não): movimento – “em Portugal **houve** um intenso movimento migratório”; expulsão – “mesmo porque **houveram** expulsões da Espanha, de Judeus e Mouros”. Esse tipo de elemento nominal relaciona-se frequentemente à categoria de elemento nominal predicante que, ao se ligar a verbo suporte ou semissuporte, passa a configurar um predicador complexo: *houve movimento* – um participante *moveu-se* - e *houve expulsão* – um participante *expulsou* outro -, em que, por estruturação impessoal, é possível evitar entrar em detalhes sobre a força indutora/responsável pelo movimento ou expulsão, pelo estado de coisas que é representado na predicção. Exemplos mais típicos desse padrão construcional com verbo suporte, ao qual tanto *haver* como *ter* ou *ter-se* são colocações possíveis no *slot* de verbo suporte na construção descrita, podem ser observados a seguir:

(Ex. 15) Nesta linha de raciocínio **tem-se a pergunta**: O que difere o webjornalismo do jornalismo impresso? Ambos são jornalismo, mas o jornalismo impresso tem 24 horas para elaborar e concluir suas edições, que têm limites de espaço no papel, enquanto, o webjornalismo, não tem horário de fechamento, e a cada mais ou menos cinco minutos pode alimentar a página com novas informações da notícia que inclui no site, tudo é em tempo real e não

têm limites de espaço, podem ser colocados quantos links internos achar necessário. [Monografia]<sup>14</sup>

(Ex. 16) No primeiro caso, tem-se a observação da realidade e, no outro, tem-se a análise da realidade e a sua avaliação possível dentro dos padrões da instituição jornalística. [Tese]

(Ex. 17) Agora mesmo tem-se essa sensação quanto às denúncias envolvendo Ricardo Sérgio e sua turma, que aliás é a mesma de Murad, de Daniel Dantas, da CNO e do ACM. As três revistas semanais mais importantes da imprensa brasileira continuam omitindo nomes. Publicam declarações gravíssimas sem identificação dos autores. É um mero disse-me-disse.<sup>15</sup>

(Ex. 18) Houve recuperação da circulação total, na soma de exemplares digitais e impressos, nos últimos 5 anos. Os números, no entanto, estão aquém do patamar de 2014. A soma do resultado dos maiores jornais evoluiu apenas 1,6% em 2019.<sup>16</sup>

(Ex. 19)



14 <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/a-trajetoria-jornalismo-impresso-para-jornalismo-digital.htm>. Acesso em 23 mar. 2022.

15 <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/primeiras-edicoes/no-limite-da-irresponsabilidade-ii/>. Acesso: 23 mar. 2022.

16 <https://www.poder360.com.br/economia/jornais-no-brasil-perdem-tiragem-impressa-e-venda-digital-ainda-e-modesta/>. Acesso: 23 mar. 2022.

17 <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/nao-posso-provar-que-teve-fraude-nas-eleicoes-diz-bia-kicis-autora-da-pec-do-voto-impresso/>. Acesso: 23 mar. 2022.



(Ex. 20)

GOVERNO BOLSONARO · ELEIÇÕES 2022 · AMEAÇA AUTORITÁRIA

## Bolsonaro volta a falar em fraude na eleição de 2018 sem apresentar provas

Em reação à promessa do MST de apoiar Lula, presidente cita proposta de excludente de ilicitude e faz aceno à PM

14 jan 2022 às 13h56  
Atualizado: 14 jan 2022 às 14h29

◀ Ouvir o texto A- A+

Dyepeson Martins  
Fabiano Maisonnave  
Marianna Holanda

MACAPÁ, CURITIBA • BRASÍLIA Em ritmo de campanha, o presidente [Jair Bolsonaro](#) (PL) voltou a dizer, sem provas, que houve fraude na eleição presidencial de 2018 e prometeu combater o MST por meio da eventual aprovação do excludente de ilicitude.

18

(Ex. 21)

 **Filosofia, Existencialismo e Ciência**  
@Existencialis42 · 3s

**Há um culto** de ignorância no mundo. A onda de anti-intelectualismo tem corrido seu caminho em nosso meio político e cultural, alimentada por uma falsa noção de que democracia significa que "minha ignorância é tão boa quanto o seu conhecimento".

Isaac Asimov

(Ex. 22)

**CNN BRASIL** Ao Vivo · Eleições 2022 · Política · Nacional · Business · Internacional · Saúde · Tecnologia · Esporte · Entretenimento

## Nacional

GUERRA Rússia diz que pode usar arma nuclear em caso de "ameaça existencial" | PESQUISA GUAESTIGÊNIAL Bahia: ACM 66%, F

### 'Não **houve negociação** com AstraZeneca para a compra de vacinas', diz Paulo Skaf

A declaração diz respeito à afirmação do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) de que o setor privado estaria negociando a compra de vacinas AstraZeneca.

19

18 Bolsonaro volta a falar em fraude na eleição de 2018 sem apresentar provas - 14/01/2022 - Poder - Folha (uol.com.br). Acesso: 14 jan. 2022.

19 <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/nao-houve-negociacao-com-astrazeneca-para-a-compra-de>

Nesse tipo de exemplo de construção de predicador complexo com verbo suporte, encontramos *ter(-se)* e *haver*. Vemos, nos exemplos anteriores, a alternância: *ter* e *haver fraude*, bem como a alternância entre predicador complexo *haver negociação*, na manchete, e *negociar*, no *lead* da notícia. Observemos que, nesse caso, já é necessário envolver o participante força indutora, mesmo que encoberto por uma instituição/categoria abstrata (o setor privado estaria negociando). Já com os verbos *haver*, *ter(-se)*, tornamos ainda mais opaco o participante responsável pela negociação, fraude, análise, observação ou pergunta. Os predicadores complexos com usos impessoais de *haver* e *ter(-se)* prestam-se à predicação com impessoalização discursiva. E essa funcionalidade é notada também no exemplo: (18) **Houve recuperação** da circulação total, na soma de exemplares digitais e impressos, nos últimos 5 anos. Com esse tipo de predicação, não se personaliza o participante força indutora que recuperou a circulação total, na soma de exemplares digitais e impressos, nos últimos 5 anos; esse participante também é demovido do estatuto de sujeito de uma potencial predicação passiva, *recuperar-se/ser recuperada*, para o de complemento do predicador impessoal *haver recuperação*. (21) *Há um culto* de ignorância no mundo, na mesma linha, é a estruturação escolhida. Uma alternativa parafrásica ainda seria *cultua-se, alguns/pessoas cultuam, há quem cultue* e assim por diante.

E além de atuarem como verbo instrumental do tipo verbo suporte em padrão de predicador complexo do tipo verbo-nominal impessoal, *ter*, *ter-se* e *haver* podem operar em pelo menos dois tipos de predicadores complexos (impessoais ou pessoais): (i) verbo semiauxiliar seguido de um ou mais verbos, sendo um destes predicador; (ii) verbo auxiliar seguido de um ou mais verbos, sendo também um deles predicador. Configuramos, assim, tais padrões e exemplos deles:

(i) [TER(-SE)/HAVER de/que \_\_\_\_\_Predicador no infinitivo]predicador com verbo semiauxiliar marcador de modalidade (obrigação ou necessidade)

(Ex. 23) *Há que conhecer o passado* [Manchete, PP]<sup>20</sup>

(Ex. 24) *Dessa forma, a comunidade e o jornalismo irão atuar em conjunto para fazer o que deveria ser a essência de todo o jornalismo. Informar com responsabilidade a sociedade e discutir questões importantes para a comunidade, entretanto, isso quase não acontece na grande imprensa, pois lá não há espaço para a reflexão, somente **tem-se que produzir** para a indústria da informação que a cada dia exige mais velocidade e menos contextualização.* [Monografia, PP]

---

-vacinas-diz-paulo-skaf/. Acesso: 10 abr. 2022.

20 <https://www.jn.pt/arquivo/2006/ha-que-conhecer-o-passado-536334.html>. Acesso: 23 mar. 2022.

(ii) [(Não) TER(-SE)/HAVER como \_\_\_\_\_Predicador no infinitivo]predicador com verbo semiauxiliar marcador de modalidade ((im)possibilidade)

(Ex. 25) *Revista semanal bem conhecida, a IstoÉ há muitos anos não tem sua circulação auditada. Não há como saber o número de exemplares impressos nem sua circulação digital...*<sup>21</sup>

(Ex. 26) “Corri direto para a reunião de pauta e me sentei na cadeira mais próxima. A desgraça de se chegar atrasado a uma reunião dessas está em ter que aceitar qualquer pauta cretina que lhe for dada, sem qualquer questionamento. Provavelmente iriam me colocar para escrever sobre o novo ensaio fotográfico de alguma subcelebridade ou a respeito da vida luxuosa dos jogadores de futebol de um grande time paulistano. Até que, em meio aos casos de polícia e às novas dietas de verão, um ex-estagiário recentemente efetivado disse:

– Poderíamos tratar dos prédios abandonados no centro de São Paulo que são invadidos por movimentos dos sem-teto. Essas pessoas foram todas desabrigadas, por onde será que elas andam?

– É uma história interessante. Inclusive, há como fazer um gancho com a matéria especial de usuários de crack que vai ser publicada na próxima sexta – Disse outro jornalista.

– Sim, há como fazer esse gancho. Mas a minha ideia consistia mais em focar na maneira violenta como essas pessoas foram desabrigadas e passaram a viver apenas com a mísera ajuda, por parte do governo, de um “auxílio aluguel”. – Insistiu o estagiário. Ingênuo rapaz, ainda com aquela ideia utópica de tentar mudar o mundo. Para que exista um jornalista revolucionário, é necessário um editor revolucionário. Para que exista um editor revolucionário, é necessária uma diretoria revolucionária... Continue subindo a pirâmide até chegar aos grandes chefões da produção de notícias: Os anunciantes. Dentre

21 <https://www.poder360.com.br/economia/jornais-no-brasil-perdem-tiragem-impressa-e-venda-digital-ainda-e-modesta/>. Acesso: 23 mar. 2022.

*os maiores anunciantes do país, ocupa uma respeitada posição um órgão que possui grande interesse no controle midiático: o governo. Sendo assim, a colocação de Ismael Herraiz, jornalista espanhol, de que a “notícia é o que os jornalistas acreditam que interessa aos leitores. Portanto, notícia é o que interessa aos jornalistas” não se mostra tão abrangente. Na realidade, a notícia é o que interessa aos anunciantes.”<sup>22</sup>[Post, PB]*

Nesses exemplos, a construção de predicação assume contorno similar ao de: *não é possível* ou *é possível* Vinfinitivo. Geralmente, a mais acionada é a com advérbio de negação. Também nesse trecho vemos exemplo de construção do padrão construcional acionado para indicar modalidade de obrigação ou necessidade (*tem que aceitar*).

(iii) [TER(-SE)/HAVER \_\_\_\_\_] Predicador simples ou complexo no particípio] predicador com verbo semiauxiliar de tempo (passado, do passado até o presente)

*(Ex. 27) Também em 2015, pela primeira vez na história, o JN **havia terminado** o ano abaixo do índice de 40% de televisores sintonizados no mercado nacional --o share ficou em 39,7% na ocasião. Até então, os piores números **tinham sido registrados** em 2014, com 25,5 de média e 43,6% de share.*

(...)

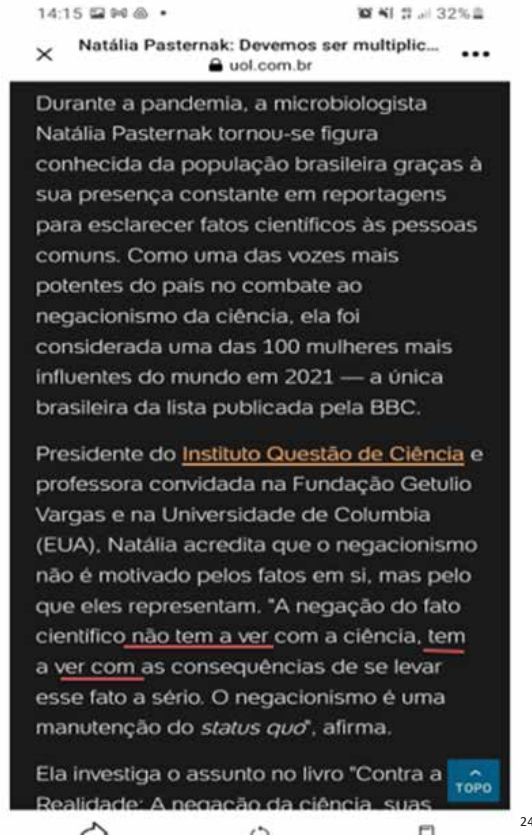
*O Jornal Nacional, que costuma ter o desempenho impulsionado quando a novela das nove está em alta, **tem sofrido** com essa fuga de audiência nas noites da emissora. Até 22 de junho, o telejornal de Bonner e Renata **havia acumulado** média anual de 25,5 pontos (só não fica abaixo do índice de 2015) e share de 38,7%, o pior de todos os tempos.<sup>23</sup>*

Uma construção com *ter* e verbo no infinitivo que se diferencia da com o verbo *haver* é a semicristalizada: (*não*) *ter* (*muito/pouco/nada*) *a ver*, com o significado similar ao de *corresponder* (*muito/pouco/nada*), *apresentar similitude/parecença com*. É diferente de um exemplo, como *Em Londres, há muito a ver*. Tem feição de um idiomatismo (cf. MACHADO VIEIRA, 2008), resultante de um processo de construcionalização lexical. É geralmente usada tal qual no exemplo a seguir:

<sup>22</sup> <http://jornalismojunior.com.br/bastidores-da-noticia/>. Acesso: 23 mar. 2022.

<sup>23</sup> <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/jornal-nacional-da-pandemia-perde-ibope-e-se-aproxima-de-recorde-negativo-historico-60136?cpid=txt>. Acesso: 23 mar. 2022.

(Ex. 28)



### 2.3 O QUE TEMOS DE/QUE RESSALTAR?

*Temos de/que ressaltar* a associação dos verbos *ter* e *haver* a diversas construções gramaticais da língua portuguesa que são encontradas em diferentes gêneros textuais pelos quais nos comunicamos. Seja atuando em predicação impessoal, seja em predicação pessoal, as unidades verbais *ter* e *haver* são atraídas como variantes a padrões construcionais diversos na gramática do Português.

### 2.4 O QUE TEMOS EM VISTA, PARA ESPAÇOS DE ENSINO, ESCRITA OU LEITURA?

*Temos/Há* em vista o trabalho com a potencialidade de usos de *ter* e *haver* em variação: em gêneros diversos, em modalidades de expressão diferentes, nas variedades

24 <https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/natalia-pasternak-cada-um-deve-ser-multiplificador-da-mensagem-da-ciencia/>. Acesso: 17 jan. 2022.

do Português. E um trabalho que revele como esses usos se associam sistematicamente a diferentes padrões construcionais gramaticais, que envolvem atributos morfossintáticos e funcionais/de sentido.

É importante também o trabalho em prol da valorização de variantes, com a percepção de que certos usos avaliados negativamente também estão noutras variedades, também chamam a atenção de outros, leigos.

Em sala de aula, é possível explorar o espírito investigativo quanto às combinações em que as variantes *ter* e *haver* se envolvem, mostrando que, a depender do padrão construcional, *haver* pode ser mais acionado que *ter* na variedade brasileira, assim como *ter* pode prestar-se mais vezes a outro padrão dentro e fora do Brasil. Trabalhar com diversos gêneros textuais e auxiliar o aluno a perceber que há diferentes usos que envolvem as predicções com *ter* e *haver* impessoais, seja em contexto temporal, de existencialidade ou de impersonalização discursiva. Além disso, os materiais didáticos precisam considerar os resultados de diversas pesquisas linguísticas que versam sobre o tema e que mapeiam a variação entre *ter/haver* – *existir*, tão frequente na fala, principalmente em contextos de existencialidade, como na charge em (29), contexto em que também há competição com o predicador “existir”, e na postagem em (30) – *Afinal, não há lugar algum para chegar além de mim*. E, assim, vai-se além do trabalho com predicção pessoal, em que o verbo *ter* é utilizado como um predicador que projeta dois argumentos (com significado afim ao de *possuir*) ou como verbo-suporte (Mas não tenho tanta pressa), como no exemplo em (30).

(Ex. 29)



(Ex. 30)



Uma atividade que pode ser proposta em curso de graduação, e mesmo curso de Ensino Médio, é a investigação do estatuto de usos de *ter* e *haver* em textos de diferentes domínios discursivos, modalidades expressivas e variedades do Português (vale lembrar que essa é língua oficial de nove países), com base em motivações diversas: (i) para explorar predicções (pessoal e impessoal); (ii) para tratar de categorização e de categorias de verbo instrumental e verbo predicador; (iii) para explorar a funcionalidade semântica, discursiva, pragmática e social dos usos que se apresentam nos textos; e (iv) para os comparar e, então, detectar propriedades formais e funcionais que permitam tecer generalizações sobre padrões construcionais que os licenciam. E esse trabalho em que polifuncionalidade e polissemia são proeminentes pode ser ampliado para usos de outros verbos. Um ganho é a experiência de vivenciar a emergência de usos, formas e sentidos, em (con)texto e entender que não há dicionário ou listagem que dê conta da vivacidade de uma língua, até porque ela está ligada às condições e ao espaço de sua produção. Em consequência, outro ganho é administrar metalinguagem como requerido em qualquer área do saber, aprimorar o domínio das unidades linguísticas *ter(-se)* e *haver* graças a generalizações alcançadas por empiria.



## 2.5 ONDE HÁ/SE TEM MAIS INFORMAÇÃO A RESPEITO?

Algumas pesquisas no Projeto Predicar lidam com a descrição de usos dos verbos *ter* e *haver*, entre as quais a exposta no próximo capítulo, Machado Vieira (2008, 2020), Paiva (2010), bem como:

MACHADO VIEIRA, M. dos S. Predicação verbal e impersonalização discursiva: gradiência e alternância na Gramática de Construções do Português. *Estudos da Língua(gem)*, v. 18, n. 1, 2020. <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudos-dalinguagem/article/view/6131>

MARTINS, G. L.; MACHADO VIEIRA, M. dos S. Construção de tempo decorrido: Usos no Português Brasileiro. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, n. 67, p. 215-241, 2021. DOI: 10.9771/ell.v0i67.37858. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/37858>.

SARAIVA, E. S. Variação em usos de construções com predicador verbalTD + clítico SE: impessoalização e indeterminação em textos científicos e jornalísticos do Português Brasileiro. *Diadorim: revista de estudos linguísticos e literários*, v. 21, n. 2, 2019. <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/27292>

SARAIVA DE PONTES, E. S. Predicação transitiva direta com pronome SE: perfis de impersonalização discursiva em variação. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2022.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L.; GAMA, D. E. R. S.; SARAIVA, E. S. Tem variação entre as formas verbais impessoais *ter* e *haver* nas modalidades oral e escrita, em realizações da norma culta, do Português Brasileiro?. In: VIEIRA, S. R.; OLIVEIRA, M. D. (org.). *Variação, gêneros textuais e ensino de português: da norma culta à norma padrão*. 1ed., Rio de Janeiro: Letras/UFRJ, 2019, p. 89-102.

AVELAR, J. “Sentenças existenciais e preenchimento de sujeito: indícios de mudança em progresso na fala culta carioca”. In: SILVA, A.; TORRES, A.; GONÇALVES, M. (org.). *Línguas pluricêntricas: variação linguística e dimensões sociocognitivas*. Braga: Publicações da Faculdade de Filosofia, 2011, p. 287-299.

MACHADO VIEIRA, M. dos S. Haver, *ter* ou fazer na expressão de tempo decorrido. In: RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. *Português Brasileiro II: contato linguístico, heterogeneidade e história*. Niterói: EdUFF, p. 192-202. 2008.

MACHADO VIEIRA, M. dos S. Predicação verbal e impersonalização discursiva: gradiência e alternância na Gramática de Construções do Português. *Estudos da Língua(gem)*, v. 18, n. 1, 2020. <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudos-dalinguagem/article/view/6131>

- MARTINS, G. L. *Construção de tempo percorrido*: usos no português brasileiro. Trabalho de conclusão de Curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês, da Faculdade de Letras da UFRJ, 2020.
- MARTINS, G. L.; MACHADO VIEIRA, M. dos S. Construção de Tempo Decorrido: Usos no Português Brasileiro. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, n. 67, p. 215-241, 2021. DOI: 10.9771/ell.v0i67.37858. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/37858>.
- PAIVA, M. S. de. *Há muito tempo atrás*: Um estudo sobre HAVER + nome com valor temporal. Dissertação de Mestrado em Letras Vernáculas – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2010.
- SARAIVA DE PONTES, E. S. Predicação transitiva direta com pronome SE: perfis de impersonalização discursiva em variação. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2022.
- SARAIVA, E. S. *A construção TEM-SE no português brasileiro escrito*: uma análise sociofuncionalista. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2013.